

BRASÍLIA

FERNANDO RODRIGUES



Anomalias no caso Santander

Está quase tudo errado nesse episódio do Santander. Dilma Rousseff disse ser “lamentável” e “inadmissível” a análise que o banco espanhol enviou a seus clientes prevendo uma deterioração da economia se a petista se estabilizasse ou melhorasse sua posição nas pesquisas de intenção de voto.

É claro que há o direito sagrado à liberdade de expressão. Só que o próprio Santander parece ter uma visão oposta. Arrependeu-se, desculpou-se e demitiu o autor da análise anti-Dilma.

Como bem escreveu ontem Clóvis Rossi, “é o clássico modelo de atirar pedras e esconder a mão”. Num democracia, um banco tem o direito de reclamar em público da política econômica do governo.

Nos EUA é assim. Instituições financeiras volta e meia dão opiniões fortes contra a administração federal. Mas talvez nenhum banco ousaria apenas imprimir uma análise no extrato bancário de seus clientes na esperança de que tudo ficasse encoberto.

Aí chega-se à reação desproporcionada do governo. A presidente da República fez uma ameaça velada ao Santander. Dilma deu a entender que está para aplicar algum castigo. É uma atitude quase

medieval.

Em vez de reclamar, o governo do PT poderia se preocupar em regulamentar mais o setor. Diferentemente do que propagam os agentes do mercado, falta muito para a fauna financeira se comportar de maneira civilizada.

Por exemplo, publicar, como nos EUA, os salários dos principais operadores de empresas com ações em Bolsas de Valores.

A regra foi tentada, parou na Justiça e o governo nunca moveu uma palha

para destravar o problema. Seria pedagógico saber quais são os vencimentos e os bônus anuais dessa turma do retismo. Por fim, tem a oposição.

Reclamam (com razão) de Dilma querer surfar no episódio. Só que os candidatos anti-PT nada falam sobre como aperfeiçoar as regras de comportamento e de transparência do mercado. Seria esperar demais.

É claro que há o direito sagrado à liberdade de expressão

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

Perfil de Dilma Bolada volta ao ar no Facebook

RIO

O perfil fake “Dilma Bolada” voltou ao ar ontem, sete dias depois de seu criador, Jeferson Monteiro, ter anunciado em sua página pessoal o fim da personagem.

Ontem, Jeferson escreveu: “Ela voltou! Dilma Bolada está de volta e se reclamarem, crio um fake do Lula!” Já no perfil falso, no qual ele publica como Dilma, explica que retornou depois de “mini-férias” após o fim da Copa.

Jeferson, que em sua foto de perfil mantém uma imagem na qual está ao lado de Dilma, justificou, à época da retirada da página do ar, que pessoas estavam agindo de “maneira imoral” nas redes contra a Presidente.

Ele afirmou ainda que iria “avaliar” qual seria seu papel durante a campanha eleitoral. “É abominável as estratégias dos hipócritas que falam em ‘campanha limpa’ mas que na realidade, têm suas equipes arquitetando para



DILMA imita gesto de jogador

recrutar pessoas simpáticas aos seus partidos, além de influenciadores, blogueiros e páginas na internet para difamarem Dilma”, publicou.

A foto da reestreia de Dilma Bolada nas redes é uma montagem com uma imagem divulgada durante uma conversa entre Dilma e os internautas na época da Copa do Mundo. Nela, a Presidente repete um gesto do jogador Neymar.

Em outubro de 2013, o perfil foi eleito pela revista Forbes como um dos mais influentes do Facebook.

Ano passado, a Presidente recebeu Jeferson no Planalto, num encontro entre as duas “Dilmas”.



DIAS TOFFOLI disse que a perspectiva é que a cada eleição diminuirá os eleitores nas faixas etárias mais baixas

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Eleitorado está mais velho e feminino

Brasil tem 7 milhões de eleitores a mais do que em 2010. Mulheres são 52,13% do total e os votantes de 45 a 59 anos somam maioria

BRASÍLIA

O eleitorado brasileiro cresceu 5,17% nos últimos quatro anos, saindo de 135.804.433 votantes, em 2010, para 142.822.046, de acordo com um balanço divulgado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ontem.

Os números revelam ainda que esse eleitorado está mais velho e feminino. As mulheres, que já eram maioria na última eleição geral, aumentaram ainda mais sua participação no eleitorado: são 74,5 milhões, ou 52,13% do total. Em 2010, elas eram 51,82%.

O número de homens eleitores (68,2 milhões) também cresceu, mas a um ritmo menor que o das mulheres. Já a faixa etária mais numerosa nessa eleição é a situada entre 45 a 59 anos: 33,8 milhões, ou 23,66% do total. Em 2010, o grupo entre 25 e 34 anos era o maior. Os eleitores com 60 anos ou mais também cresceram em número: são 24,3 milhões, 17,01% do total. Em 2010, eles eram 15,29%.

Os números mostram ainda que o total de eleitores entre 16 e 17 anos diminuiu em 25% em relação ao eleitorado de 2010.

Neste ano, o número de eleitores jovens que tiraram o título já era menor em relação a 2006. Segundo o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Dias Toffoli, em 2010, foi considerada a idade que os eleitores tinham em 30 de junho. Em 2014, é considerada a data da eleição, 5 de outubro.

“Isso tem algumas explicações do ponto de vista técnico. É claro

que pode haver razões políticas. Gostaríamos de destacar que os dados de 2014 levam em conta o fechamento total do cadastro. Aquele vai fazer 18 anos na data da eleição já não tá contabilizado como 17 anos. Em 2010, o fechamento dos dados foi em 30 de junho. Quem teria 18 anos foi contabilizado como 17 anos. Outro dado é que há um aumento geral da idade do brasileiro, com menor natalidade. A perspectiva é que a cada eleição diminua o número de eleitores nas faixas etárias mais baixas em relação às mais altas”, disse.

O ministro afirmou ainda que a Justiça Eleitoral conseguirá julgar os casos de candidaturas contestadas, inclusive aquelas que poderão ser barradas pela Lei da Ficha Limpa. “Há menos candidatos. Em 2012, era meio milhão de candidatos. Agora são 26 mil. Portanto, o número de impugnações também é menor. Além de diminuir o número de instâncias.”

Pedido para investigar deputado do PMDB

RIO

Oito vereadores de oposição pedirão à Procuradoria Geral da República (PGR) que investigue o deputado Rodrigo Bethlem (PMDB-RJ) por possível envolvimento em caso de corrupção.

Em gravações feitas secretamente pela ex-mulher do parlamentar, Vanessa Felipe, Bethlem revela que recebia comissões ilegais de ONGs prestadoras de serviço à Secretaria Municipal de As-

sistência Social, ocupada por ele entre 2011 e 2012. O deputado diz ainda ter uma conta na Suíça, não informada na declaração de bens.

Vereadores do Psol, PSDB, PDT e PR, informaram que começarão uma mobilização para abertura de uma CPI para investigar aplicação de recursos do Fundo Municipal de Assistência Social. Como reconhecem a dificuldade de alcançar o mínimo de 17 assinaturas para a investigação parlamentar, optaram por agir outras frentes.

Cardozo tentou adiar votação

O Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, afirmou ontem que esteve no Tribunal de Contas da União (TCU) acompanhando o Advogado-Geral da União (AGU) Luis Inácio Adams, para avaliar a possibilidade de que fosse concedido mais tempo para que a União apresentasse defesa no processo que investiga a compra da refinaria de Pasadena, que causou um prejuízo de quase US\$ 1 bilhão. Conforme noticiado na sexta, o governo teria feito uma articulação para tentar engavetar o processo.